



# CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

CORRESPONDÊNCIA  
RECEBIDA EM

04/03/97

às 17:55 horas

Edina

A C.L.J.R.

Ubá - MG, 10/03/97

  
Vereador Geraldo Bicalho Calçado  
Presidente da Câmara

## PROJETO DE LEI Nº 22/97

Dispõe sobre a concessão da Comenda Ary Barroso a cantora Célia Mazzei.

**Art. 1º** – Fica concedida a cantora Célia Mazzei, nos termos da Lei Municipal nº 2.422, de 28.05.93, a Comenda Ary Barroso.

**Art. 2º** – A Comenda de que trata o artigo anterior será entregue em Sessão Solene do Legislativo Ubaense.

**Art. 3º** – Revogam-se as disposições em contrário.

**Art. 4º** – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões “Vereador Lincoln Rodrigues Costa”,  
da Câmara Municipal de Ubá, aos 04 de março de 1997.

  
Vereador Geraldo Bicalho Calçado

PAI: GERSON GOMES  
MÃE: CELIA E CELMA

### CURRÍCULO DE CELIA & CELMA

Incentivadas pelo pai fotógrafo, que também foi músico, as gêmeas Celia & Celma começaram a cantar aos cinco anos, quando venceram um concurso infantil num salão em Ilhã, Minas Gerais, a cidade natal da dupla. Continuaram, desde então, apresentando-se regularmente na Rádio Educadora Trabalhista, no coral do Colégio Sacré-Coeur de Marie, onde estudaram e, nas missas do domingo e nas festas religiosas, participavam do Coro da Basílica N. Senhora do Rosário, de Ilhã.

Assim que se formaram professoras primárias, nos anos 70, mudaram-se para o Rio de Janeiro para fazer o Curso de Educação Musical no Instituto Villa-Lobos. O grande professor Edson Carneiro era, na faculdade, o esdrúxulo de Folclore e foi ele que as despertou para o estudo da cultura popular, transformando-as em pesquisadoras e defensoras das nossas raízes. No Rio se profissionalizaram, cantando em grandes orquestras.

Dos trabalhos mais marcantes da trajetória artística de Celia & Celma até o dia de hoje, destacam-se:

- Temporada de seis meses no Japão cantando música brasileira no Restaurante e Bar Saci-Pererê, em Tóquio.
- Atuação de destaque na então exuberante noite de São Paulo, no começo dos anos 80, em casas que fizeram história, como Star Dust, Regine's e Viva Maria.
- Em 1993, a dupla divide o palco com Cauby Peixoto, numa brilhante temporada no Asa Branca (RJ). O show foi premiado pela crítica como o melhor do ano e, por três anos excursionou por várias capitais do País.
- Em maio de 1986 Celia & Celma ganharam novamente a estrada, desta vez com Emilio Santiago, dentro do Projeto Tinguinha.
- Voltam a São Paulo quando recebem o convite da gravadora 3M para gravar seu primeiro LP solo, com repertório voltado para a música rural e deixam definitivamente de cantar à noite.
- Gravam dois LPs, com grande exceção nas rádios e TVs de todo o país.
- Em 1987 vão à Brasília, e levam ao ministro Celso Furtado, da Cultura, um projeto de criação de um Museu do Imagem e Som do Sertão, depois abandonado por causa da extinção da Lei Sarney e que será retomado oportunamente.
- Em 1990 gravam na Itália a música "Magica Passione", pela Globo Records em Roma.
- Em novembro do mesmo ano foram convidadas pela TV Manchete para atuarem como atrizes e cantoras na novela "A História de Ana Raio e Zé Trovão". Essa experiência como "Luminada e Luminosa", suas personagens, foi marcante para a dupla, transformando-as numa das imagens femininas mais conhecidas dentre as duplas atinentes no país.
- Gravaram duas faixas nos dois LPs da trilha sonora da novela, sendo muito executada a regravação em Germano da guarânia "Minha Primeira Amor".
- Em maio de 1994, lançaram pela Editora Nova Fronteira o livro "Na Cozinha Capira de Celia & Celma" com 160 receitas resgatadas por elas da culinária tradicional da Zona da Mata de Minas Gerais. O livro teve três edições.
- De setembro de 1995 a abril de 1996, comandaram as noites de terça-feira no Espaço Cultural Amazônia Bar, em São Paulo onde, no cenário de Paulo Carrion, receberam figuras expressivas da música rural brasileira, projeto que se transformou no CD "Na Cozinha Capira de Celia & Celma".
- Em dezembro de 1995, receberam em Belo Horizonte o título "Embaixador do Centenário", pelo trabalho de resgate da cultura popular de Minas Gerais.
- Acabam de gravar o CD "Ary Mineiro", fruto de uma pesquisa feita por elas da obra do seu conterrâneo Ary Barroso, com músicas que ele compôs voltadas para a sua origem mineira.

## "ARY MINEIRO": um outro Ary Barroso

Estamos apresentando um CD, fruto de uma pesquisa de quatro anos, sobre a obra do compositor Ary Barroso (1903-1964). O que o diferencia de outros trabalhos feitos anteriormente, é de termos direcionado nossa pesquisa para uma vertente da obra do autor voltada para suas origens mineiras, daí o nome "Ary Mineiro".

Como ubaenses, mineiros e cariocas, nos estranhecava o fato de nosso ilustre conterrâneo ser conhecido como baiano ou carioca. Com as poucas informações que tínhamos, acreditávamos, como a maioria dos brasileiros, que o compositor renegara sua origem, exaltando alguns estados do Brasil e se esquecendo do seu Minas Gerais.

Um dia, inconformadas com esse perfil, e com a certeza que o mineiro carrega sua terra por onde anda e por toda a vida, salmos atrás de informações que nos mostrassem o outro Ary Barroso, o nosso, o mineiro.

O autor da biografia de Ary, Sérgio Cabral, diz na apresentação desse CD "... pois o que ele queria ser - mais do que o compositor brasileiro de maior projeção nacional - era mesmo mineiro".

Começamos por Mariúza, filha de Ary Barroso. Ela nos contou que o pai fez de sua casa no Leme no Rio de Janeiro, um pedaço de seu chão, onde até criava galinhas, levando para lá parte da infância e da juventude vividas na Fazenda da Barrinha e na cidade de Ubá, um arrabalé na época em que ela lá viveu. Mariúza nos contou da mineiridade do pai, durante as poucas horas de convívio, nos encontros que tiveram. Revivemos partituras, discos antigos, fotos, textos, documentos e exemplares do "O Jornal" do Rio de Janeiro, onde Ary, em sua coluna, escrevia sempre suas memórias de juventude.

Continuamos nossa busca na Biblioteca Nacional do Rio, no Museu da Imagem e do Som, em discotecas particulares de colecionadores, em enciclopédias e em entrevistas a fontes primárias, concluindo a pesquisa com a certeza de que nosso conterrâneo foi tão mineiro quanto o foram Guimarães Rosa, Drummond ou Jucelino Kubitschek.

A prova de amor do internacional Ary Barroso pela pequena Ubá e dada em "Ubaenses Gloriosos" e "Éta Ubá". Descobrimos as partituras inéditas desses dois hinos e, ao invés de gravá-las, preferimos codificá-las da Banda tradicional da nossa cidade.

Neste disco, o Brasil vai conhecer um Ary Barroso singular, mas talentoso como sempre, vai ouvi-lo nas serenatas, um carterê mineiro e outra "Aquarela": a "Mineira".

Vai se deliciar ao ouvir uma Banda, como aquelas de procissão, abrindo o disco em "Mês de Maria" lembrando a tradicional festa religiosa de Ubá.

Com certeza vai se surpreender com a sanidade vocal de Cauby Peixoto no "pingue-pongue" que criamos para "Maria das Dores".

A linguagem e os sons interioranos estão em "Quando num chorei", "Primeiro amor", "Como se deve amar" e a primeira música que Ary compôs aos 15 anos, "Teus Olhos".

A voz melódica de Zé Luiz Mazzoni, traz o romantismo de 1935 para nossos dias, na serenata "Quem me compreende".

Os filhos de Ary vão conhecer a valsa "A Tristeza dos Sonos" que foi dedicada à mãe deles, quando era neta de seu pai.

As obras são, na sua maioria, da década de trinta e só tiveram a gravação original. São 15 faixas, com 19 músicos.

Os arranjos para este CD foram feitos de forma artesanal pelo competente e criativo Maestro Daniel Salinas, modernizando, mas não descaracterizando a concepção original das obras. Gravamos o disco em São Paulo com a participação de músicos brilhantes como os da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Foi um total de 48 participações.

Para complementar a qualidade do trabalho musical, convidamos para ilustrar a capa e a contracapa do CD outro mineiro - o prestigiado cartunista Ziraldo, e, graças ao apoio da Teleng, estamos apresentando à Minas Gerais e ao Brasil o nosso "ARY MINEIRO".

CELIA & CELMO